

*incompl.*

TECA  
S. L. R.  
1870



# ILLUSTRACÃO BRASILEIRA

## JORNAL DE ARTES, SCIENCIAS E LETTRAS

Volume IV. — N. 40

ABRIL DE 1878

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada numero contem 20 paginas de texto e gravuras



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA DO « IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO »

61 — RUA D'AJUDA (FLORESTA) — 61

O IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO encarrega-se de todo e qualquer trabalho em Xylographia — gravura sobre madeira — garantindo a perfeição dos quadros executados nas suas officinas, e chama a attenção dos artistas e das pessoas de gosto, sobre os que hoje publica e anteriormente tem publicado o bem conhecido e apreciado periodico

### ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Tem contractado ultimamente um dos primeiros gravadores dos Estados Unidos e achá-se habilitado para enriquecer as obras que imprime com finas gravuras, retratos, vistas, paisagens, edificios, emblemas, armas, brasões, iniciaes, etc., que serão feitos especial e unicamente pelos artistas da casa, dispensando assim de recorrer aos gravadores da Europa.

O Imperial Instituto Artístico recommenda ao publico, apreciador do bello, as suas gravuras sobre pedra, para mappas, engenharia, machinismo, illustrações de obras, etc., e os retratos lithographados que já lhe têm grangeado incontestavel fama. Encarrega-se tambem das reproduções de plantas, animaes, mineraes, objectos archeologicos, para as obras de sciencias, memorias, relatorios, etc., etc.

Rua d'Ajuda 61, chacara da Floresta, Rio de Janeiro.

O IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO põe á disposição do commercio e da industria as suas bem montadas officinas para trabalhos lithographicos e typographicos, seja com emblemas, machinas, instrumentos, etc., em gravura ou em chromolithographia.

A execução é garantida perfeita, da maior nitidez e igual á dos melhores trabalhos sahidos deste estabelecimento.

Direcção: -- Ao IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO, rua d'Ajuda, 61, chacara da Floresta, Rio de Janeiro.



## FREDERICO KRUSSMANN

RELOJOEIRO

84 D RUA DOS OURIVES 84 D

RELOGIOS, CORRENTES E MEDALHAS

Encarrega-se de encomendas de relógios para estabelecimentos publicos.

CONCERTA-SE QUALQUER RELOGIO E APLANÇA-SE

RIO DE JANEIRO

## REVISTA DENTARIA

ESTUDO POPULAR

Publicação mensal e dedicada á hygiene e conservação dos dentes

PREÇO DA ASSIGNATURA: 2\$000 POR ANNO

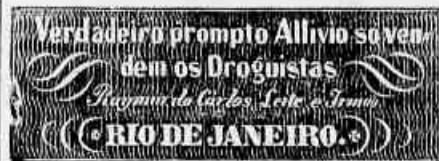
Redacção e administração á Rua do Ouvidor N. 130

REDACTORES

J. W. Coachman e S. D. Rambo

DENTISTAS AMERICANOS

RUA DO OUVIDOR 130



DEPOSITO GERAL

44 RUA DO VISCONDE DE INHAMA, ANTIGA DOS PESCADORES 44

O Dr. Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lê a firma dos agentes.

Os Srs. meradores do interior e provincia podem dirigir os seus pedidos a este deposito, onde se entrega gratuitamente folhetos e instruções, e dá-se verbalmente todas as informações necessarias.

O Resolutorio Removedor e a Salsaparilla do Dr. Radway são os mais poderosos purificadores do sangue, curam effezamente todas as moléstias syphiliticas, merophulosas e da pelle.

O IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO recebe annuncios de todos os tamanhos e preços para a capa illustrada da—Illustração Brasileira.—Precisa tambem de agentes para angariar assignaturas e annuncios, pagando boa porcentagem.



## NOVA FUNDIÇÃO DE TYPOS

DE

### LOPES & PACHECO

13 RUA DE SANTO ANTONIO 13

RIO DE JANEIRO

LOPES & PACHECO, estabelecidos com fundição de typos desde 1869, chamam a attenção dos Srs. proprietarios de typographias, tanto da corte como do interior, para o novo specimen que acabão de publicar e distribuir. Não obstante termos principiado com exiguos recursos e termos lutado com grandes difficuldades, vê-se logo á primeira vista, pelo supracitado specimen, publicado este anno, que temos augmentado consideravelmente o nosso material para o fabrico dos typos; por isso ousamos esperar da bondade dos senhores donos de typographias a sua coadjuvação, animando deste modo cada vez mais, este estabelecimento de maxima utilidade.

Em nossa casa encontra-se sempre tudo que é preciso para se montar uma typographia completa, com prelos de mão e mechanicos, tudo por preços os mais razoaveis que nos é possivel; e podemos garantir sem receio algum, todo o material que sahir de nossa casa. As pessoas do interior podem fazer os seus pedidos, por intermedio de seus correspondentes na corte, ou directamente á nossa casa, na certeza de que de qualquer modo serão bem servidos, como se viessem pessoalmente.

# ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA



## ASSGNATURAS

Carta e Notaberoy, annos..... 145000 Para as provincias, annos..... 105000  
 Seis meses..... 75000 Seis meses..... 55000  
 Assigra-se no IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO, rua d'Agulha n. 61 (Piorotta)

ANNO II.

## ASSIGNATURAS

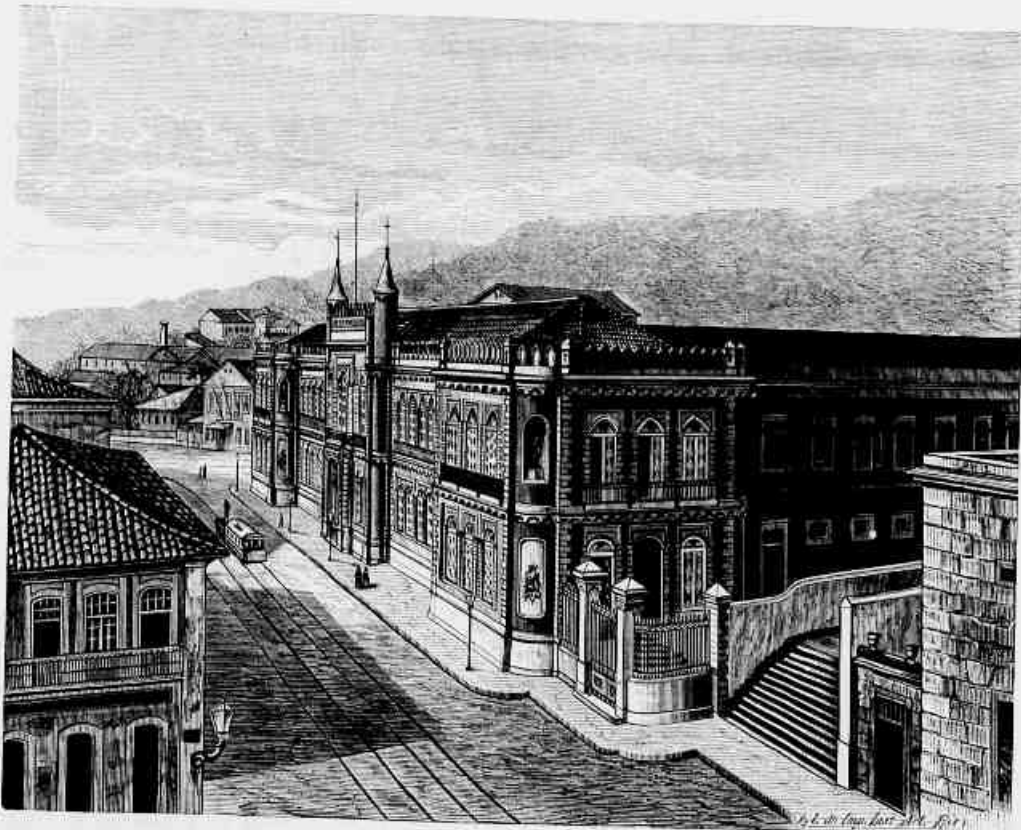
Carta e Notaberoy, annos..... 145000 Para as provincias, annos..... 105000  
 Seis meses..... 75000 Seis meses..... 55000  
 Assigra-se no IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO, rua d'Agulha n. 61 (Piorotta)

N. 40.

Publica-se uma vez por mes.

Rio de Janeiro, — Abril de 1878.

Contém 20 paginas de texto e gravuras. // Vol. IV.



A TYPOGRAPHIA NACIONAL

A estampa que offeroemos aos nossos leitores representa o novo edificio da Typographia Nacional, ultimamente construido segundo o plano e sob a direccão do habil engenheiro brasileiro o Sr. Dr. Paula Freitas.

Edificado segundo as regras da sciencia, offeroese este estabelecimento publico todos os commodos apropriados ao fim a que se destina, e tem um aspecto imponente, o qual ainda mais avulta pelo lugar esco-

lhido para a sua construcção, que é solida, elegante e recommendavel sob todos os aspectos.

A photographia é de Marc Ferrez e foi gravada sobre madeira no Imperial Instituto Artístico.

## Jornaes e Jornalistas

Rio, Abril de 1878.

I

O que é um jornal entre nós?

Em geral, é uma folha de papel impressa, de formato que varia entre o do papel pequeno para cartas e a dimensão de um lençol para meninos de sete annos.

Exceptuando-se meia dúzia destas folhas, todas as outras são compilações,—enchem-se columnas com extractos pela thesoura e o resto com noticiario de crimes, escandalos e artigos a pedido, isto é, quasi sempre, descomposturas, injurias e desavenças particulares.

Os jornaes são mais lidos e procurados do imperio são: 1º o que contém maior copia de publicações a pedido; 2º o que publica mais extenso noticiario.

Não é triste esta situação?

E' bem para desejar que os brasileiros abandonando este caminho errado e sem saída, occupem-se mais com os serios interesses do paiz, em lugar de absorver todas as suas forças e energias em discussões estereis, em polemicas pessaas.

Nada desacredita mais a nação do que essas deploraveis publicações: no exterior, não se accredita nos elogios mutuos, nem nos louvores que os partidos dirigem-se a si mesmos, mas acolhe-se de boa vontade, e como palavra de Evangelho, as accusações que se fazem uns aos outros.

Sabeis quantos jornaes temos entre nós, no Brasil, e todos ou quasi todos neste genero? cerca de quatrocentos.

Vê-se logo que a nossa imprensa é mais desenvolvida que a da Inglaterra ou da França, ou mesmo dos Estados-Unidos; guardadas as proporções entre o numero de periodicos publicados e o numero de pessoas sabendo ler ou que leem.

Oitocentas mil pessoas, mais ou menos, têm declarado saber ler; neste numero estão comprehendidos os meninos que frequentam a escola e a maior parte dos estrangeiros.

Não se lê jornaes antes da idade de 16 annos, porém, tirando de 800,000 os menores de 16 annos, restam 604,000 pessoas que podem ler jornaes, comprehendidas as senhoras.

Isto, assim mesmo, dá um jornal para cada 1,000 pessoas,—das que poderiam ler.

O Brasil é talvez o unico paiz onde a imprensa se tem desenvolvido em tal proporção. Nascida em 1808, com a *Gazeta do Rio de Janeiro*, popularizada pelo *Diario do Rio de Janeiro* (o mesmo que acaba de morrer) em 1822, e pelo *Jornal do Commercio*, em 1826, andou a passos de gigante, multiplicou-se em numero e em variedade, fez-se caricata com espirito, e ultimamente encetou a *Illustração*, com arte e gosto.

Sob o ponto de vista material e apparente a situação é magnifica.

Mas, a respeito da influencia que se poderia legitimamente suppor á imprensa sobre o espirito publico, o resultado é menos favoravel, mas, altamente significativo: esta influencia é nulla.

Como, porém, explicar este phenomeno de uma imprensa numerosa, espalhada em todas as provincias, e nada representando, nem influencia, nem popularidade?

Dois são os motivos.

O primeiro resulta de um facto que illude frequentemente.—Tendo-se estendido muito o dominio da vida litteraria, com as escolas secundarias ou superiores, e, sob o imperio da uma liberdade que, ás vezes, ultrapassa a licença, tendo-se multiplicado consideravelmente o numero dos escriptos e dos que se julgam capazes de servico de uma penna,—estabeleceu-se a creença que a arte tornou-se mais facil e que temos maior numero de escriptores, de jornalistas.

Isto é a mais singular das illusões.

Não é mais facil hoje do que outr'ora ser escriptor verdadeiro, e torna-se todos os dias mais difficil ser jornalista notavel e notado.

O segredo da arte não pôde pertencer a todos e o talento verdadeiro, serio, é e será sempre cousa excepcional e rara.

Entrar nas lutas da nossa época com um espirito armado de instrucção e de gosto, com um modo de fallar e de sentir independente, com uma razão firme e viva, que não se desencanainha no meio das futilidades do dia, com um amor justo e sincero da litteratura honesta e sã unido a um sentimento politico bastante aguçado; isto só pôde fazer o publicista distincto.

E' o conjunto destas qualidades que fazia o attractivo e o interesse do *Globo*, redigido ou dirigido por Quintino Bocayuva.

O segundo motivo ha de ser, talvez, considerado como paradoxo. Mas nem por isso deixamos de o expôr.

Se a imprensa brasileira não tem influencia nem popularidade, provém isto de que não teve longas e penosas lutas a sustentar, não soffreu perseguição, não ganhou por si mesma, com esforços e sacrificios, nem a applicação de uma idéa justa ou moral, nem o voto de uma lei de interesse geral.

E' pela luta viva e verdadeiramente perigosa que se adoptam os escriptores energeticos, cujas idéas, adoptadas e sustentadas pelo povo, impõem-se aos governos.

II

O que deve ser um jornal no Brasil?

O jornal, digno deste nome, deve ser o echo, o auxiliar da tribuna politica, e, quando for preciso, deve combater os erros n'ella emitidos. O governo representativo é o verdadeiro elemento do jornal; alli é que goza de todo o seu poder, de todas as suas prerogativas, de todo o seu direito.

Alli é que sua importancia se manifesta mais e melhor. A república mesma não lhe é tão favoravel. Isto é tão sabido que dispensa citar exemplos.

O papel de um jornal entre nós, mesmo attendendo ás condições geraes do espirito publico, deve ser nobre e elevado. O jornal verdadeiro é a sentinella vigilante da opinião publica; é elle que exprime as necessidades do paiz, aponta os abusos, esclarece as discussões pelo exame, proclama a verdade e, muitas vezes, impede o governo de afastar-se do caminho constitucional que deve seguir.

E' facil comprehender a alta missão do jornalismo, quanto talento exige, quanto necessita de probidade nas intenções e rectidão nos juizos.

Um jornal existia preenchendo todos estes desiderata, o *Globo*, um publicista havia com todos estes predios: QUINTINO BOCAUYVA.

Deixamos deffinhar e acabar o *Globo* a mingua de recursos, abandonamos o escriptor,—o nosso escriptor o mais verdadeiramente patriota,—a ponto de vel-o obrigado a aceitar em folha alheia um papel secundario.

..... com' duro calle  
Lo scendere e'l salir per l'altra scale.

Era o *Globo* um destes raros jornaes que discutem, e merecem ser citados pelo seu respeito á liberdade da discussão. E' sempre difficil empregar na polemica mais cortesia, lealdade e, não poucas vezes, obsequencia, como o sabe fazer Quintino Bocayuva.

Pertence elle a essa categoria, infelizmente pouco numerosa, dos homens de letras que fazem do jornal um pulpito, do alto do qual, sem odio nem preconceitos, propagam a verdade, fazem ouvir a voz de uma consciencia honesta, de uma intelligencia esclarecida pelo estudo e de uma alma verdadeiramente patriótica. Em relação á maior parte dos nossos jornalistas, Quintino é, na imprensa, o que no theatro são os grandes artistas em relação aos cabotins.

Se Quintino Bocayuva tivesse sido thuriferario para com o poder, ou se tivesse feito opposição systematica, teria achado abertas as portas dos protectores e dos assignantes, mas elle quiz conservar-se ao mesmo tempo honesto, independente e brasileiro; então fecharam-se todas as portas.

Entre nós, em politica como em religião, para agradar, para não ficar isolado, para obter honras e proveitos, é preciso pertencer, fingida ou realmente, a um ou outro partido; isto quer dizer que *em politica*, é preciso engraxar as botas do governo, applaudir sem restricção a tudo quanto elle faz, — ou injuriar-o, calumniar-o, fazer-lho

guerra continua, e que *em religião* é necessario ser mais ultramontano que D. Frei Vital ou D. Pedro de Lacerda,—ou mais dissidente que o conselheiro Saldanha Maranhão.

Ser, em politica ou em religião, brasileiro, honesto e sensato, antes de tudo, é dar prova de mesquinhez de espirito e de uma tolice ridicula.

Felizmente os corações honestos não pensam assim!

Mas então qual é a opinião de Quintino Bocayuva; a que partido pertence elle?

Afóra os partidos designados por nomes conhecidos, existe um a que sempre me honrei filiar-me, um partido querido entre todos, é o partido *das gens comme il faut*, ou por esse termo, intraduzivel na lingua patria, e por esse entendo designar nem classe, nem categoria. Os homens de meu partido se encontram em toda a parte, nas cidades ou na roça. São todos a quem a natureza, a educação e Deus deram um grão de ternura, de caridade, de benevolencia para a humanidade, que possuem uma natural urbanidade que abranda as maneiras, um brio severo que os resguarda das baixezas e dos desfalcimentos da vida.

Tal é o partido de Quintino Bocayuva!

Quintino trabalha, combate e soffre.

Como alguns outros nescios de coragem e de perseverança, elle preenche entre nós o officio de pelha do arado para lavar o vasto campo das nossas necessidades actuaes e de nosso porvir.

E' ella muito sem-razão, não é? Responde, tu,—bem, justo, equitativo e activo povo brasileiro; este homem é muito tolo?

Quando chegou o tempo da messe, levantaram-se os praguiceiros e ceifaram tudo.

Estes, sim,—tinham razão;—racionaram com justeza!

Diziam ellos entre si: de que serve combater? Basta esperar. Porque procurar a onda? A maré ha de subir. De que serve fazer força de remos ou de vapor? Já que o sopro do favor ha de conduzir a barca.

Não procuramos ser cousa alguma,—diziam elles ainda,—o havemos de chegar a tudo. Adoptando uma carreira honesta, util, seria metter-nos peias nos pés.—Não, não certamente;—ficamos quietos, recostamo-nos ao umbral da porta, dormimos, fazemos menos que uma planta, menos que uma pedra, e algum dia, por certo, havemos de acordar chefes.

E o resultado vai coroar tão bella e acertada previsão.

De um lado o insuccesso de um homem honesto, e do outro, o successo espantoso dos que não têm outro opinião, senão a mais bem retribuida. Agarram-se com força ás opiniões que lhes promettem a deputação e que por enquanto dão-lhes bons ordenados. Submeter-se-hiam durante annos, se fôr preciso, ao officio de caridades, para lá chegar.

São geralmente liberais antes que conservadores e dizem pertencer á república das letras.

Ai! Como em todas as republicas, estou vendo um « Conselho dos Dez », burguavios, lobos a ovelhas; mas, verdadeiros republicanos, Diogenes não os acharia. Esses bons jornalistas, agora que têm autoridade, vão pregar a moralidade, o trabalho, a honestidade, a santa e urgente economia, elles, de quem toda a vida não têm sido senão uma longa pratica da preguiça e um constante esquecimento da moral.

Economias! Vinde vós fallar-nos em economias! Cortais, docepais, aparaís o que é dos outros, mas accitais para vós! Pelo menos dai vós o exemplo! Viviais, não ha muito, sem soccorro do orçamento; então, porque hoje não continuais a viver do mesmo modo; não seria melhor para o bem exemplo não aceitar vossa parte do suor da povo. Por Deus, não accitais! Não, mesmo declarando serdes incapazes de preencher as funções que accitastes. Ah! o exemplo; o exemplo; — isto é que é desagravado far aos outros!!

Quintino Bocayuva, elle, não accitava nada, e, quando fallava em economias, nunca se lembrava de tomar o seu quinhão no orçamento; — sendo-lhe offerecido, elle o teria recusado.

Dizei-me, litteratos, que pretendeis a deputação e accitais empregos, o que fariais se um homem se apresentasse em vossa casa como cisi-

nheiro, — e após o primeiro almoço, que teries achado detestável, elle confessava que até agora não tinha sido senão cantor de café-concerto, ou alfaiate?

Não teries, de certo, bastantes exclamações contra o atrevimento de um sujeito pensar que se pôde exercer um officio qualquer sem estudos e sem aprendizagem.

Existe por tanto um officio que todos, no Brasil, julgam saber por nascimento, — é o de governar os homens e a sociedade. Sollicita-se, obtém-se e pratica-se a deputação ou funções publicas, mal sabendo escrever e de um modo incorrecto, não possuindo titulo nenhum além de alguns artigos em jornaes de partido, lidos sómente por poucos adeptos. Isto é que se pôde chamar presumpção e atrevimento.

Mas, o que ha de mais pasmoso ainda, é que esta gente consegue persuadir aos outros que pôde fazer o que não tem aprendido, e os leva a confiar-lhe parte da fortuna e da administração publica. Muitos desses individuos não são conhecidos senão porque são encontrados, sempre nas mesmas longas horas, nos mesmíssimos lugares, á porta de qualquer botiquim, e porque commettem de vez em quando artigos de polêmica.

Não ha realmente merito nenhum em burlar os brasileiros, em zombar-se de nós; isto é por demais facil.

Vão longo os tempos do *Correio Mercantil* com F. Octaviano; vai tambem se apagando da memoria o eminente jornalista José Maria do Amaral. Quem mais se lembra de Justiniano da Rocha e do Firmino Rodrigues Silva. Nossos dias possuem Quintino Bocayuva, a « estatua a mais elevada do nosso jornalismo. » E o que temos feito para elle?

O Brasil! Tu deves ser muito feliz! Não dizes um philosopho, politico e homem d'Estado:

« Desgraçados são os povos reconhecidos! »

JUSTUS.

## LETRAS

### O CEGO

ROMANCE ORIGINAL ESCRITO PARA A « ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA »

PELO

Dr. Gomes de Souza

(Continuação)

#### XIV

Felisberto de Almeida, como já o dissemos, nasceu na provincia de Matto Grosso. Com a idade de dez annos ficou orphão porque, tendo perdido a mãe, um anno depois perdeu tambem o paé, o qual nomeára seu primeiro testamenteiro o tator de Felisberto a Epiphânio Corrêa, com a clausula de zelar a educação do orphão e fazel-o seguir o estado ecclesiastico a que elle o destinava. Nessa epocha Epiphânio contava vinte e cinco annos de idade, era já casado e muito rico. Tratou de cumprir á risca a ultima vontade de seu paé: o menino, porém, baldou todos os esforços do irmão, fugindo do collegio. Em vão Epiphânio o procurou e mandou procurar-o, nunca mais teve noticias delle. Tinha Felisberto então de idade quinze annos, quando veio para o Rio de Janeiro; aqui chegando, empregou-se como caixeiro em uma loja de ferragens na *Rua Primeiro de Março*.

Tanta vocação, tino, e actividade, começou o adolescente a mostrar para o commercio, que o patrão, logo que elle completou vinte e dois annos, não só o admitto socio na casa commercial, como lhe deu a filha em casamento. O novo socio, incumbido da gerencia da casa começou a fazel-a prosperar duplamente mais do que até então. Esta circumstancia fez com que o sogro depositasse tanta confiança no tino e honradez do moço, que lhe entregou a casa e se retirou do commercio, continuando contido a ser socio.

Por morte della, Felisberto ficou senhor de uma fortuna colossal; sua casa, por consequente, era uma das mais fortes da praça do Rio de Janeiro. Do seu consorcio com D. Mathilde, filha unica do seu antigo patrão, teve elle ape-

nas dois filhos, Julio de Almeida e Ambrosina, que era mais moça que o irmão de oito a nove annos.

Tendo vindo muito criança ainda para a Corte e tendo enquanto era menor, muito medo do que o irmão soubesse onde elle estava, nunca mais o procurou, depois de homem e casado outros deveres e preocupações fizeram-no esquecer-o, tanto mais quanto já o suppunha morto.

Foi para verificar com os seus olhos se era, com effeito, o irmão que ha mais de trinta annos deixára de ver, foi para lhe pedir perdão do seu procedimento, que Felisberto foi á hospedaria de Joaquim Minhoto. Epiphânio estava na saleta em que Cypriana costumava coser sempre que para isto lhe sobrava tempo, quando ouviu bater á porta da rua e foi ver quem era.

— O Sr. Epiphânio Corrêa está? perguntou o recém-chegado.

— Sim, senhor; e o senhor tenha a bondade de entrar.

Disse e conduzio a visita para onde estava Epiphânio que, recostado em uma cadeira do balcão, saboreava o seu cigarro hespanhol. Cypriana deixou-os na saleta e retirou-se.

— Sr. Epiphânio Corrêa... disse elle entrando.

— Ora viva, meu caro senhor. Posso saber com quem tenho a honra de fallar? diz Epiphânio.

— Com o seu irmão Felisberto de Almeida.  
— Felisberto?! Felisberto?! exclama o cego levantando-se e abrindo os braços em que se lançou, com toda a effusão d'alma, com toda a abundancia do coração o paé do dr. Julio de Almeida.

Longo, sublime foi aquelle abraço, em que silenciosos mais eloquentemente se communicaram por meio do mais alvorçado palpitar, aquelles dois corações irmãos. Depois de se abraçarem, sentaram-se ambos e travaram o seguinte dialogo:

— Então, Sr. Felisberto: o que isto? Depois que me desapareceu de casa, nunca mais, até hoje deu novas de si? Por onde tem andado?

— Aqui no Rio de Janeiro, mano.

— Pois creia que o julgava morto ha muitos annos.

— E não era para menos, assim como eu tambem já não esperava mais tornar a vel-o.

— Mas, rapaz, disse Epiphânio, assumindo um ar mais grave, porque é que nunca mais me procuraste, nem ao menos mandaste dizer onde estavas para que eu ficasse tranquilizado a respeito de teu destino? N'aquelle tempo em que eras um criançaelho estonteado e só desejavas andar a cavallo á guisa do gancho, bem sei que não podias avaliar as agonias por que passei, mas hoje deves comprehender o estado em que eu ficaria, sabendo que tinhas desaparecido do collegio e ninguém sabia o rumo que tinhas tomado. Immediatamente parti para a capital e mandei procurar-te por toda a parte, porém debalde! N'aquelle tempo em que eu ainda não tinha filhos eras tu o meu unico filho, tanto mais merecedor dos meus desvelos, quanto eras para mim o mais precioso legado que por testamento me deixára o nosso bom paé.

— Supremas foram, por consequente, as angustias que curti durante longos annos. Depois comecê a ter filhos, nelles fui concentrando os meus cuidados até que finalmente a esponja do tempo me apagou do espirito a tua lembrança, tanto acreditei que já tivesses morrido. A tua presença, portanto, aqui hoje é uma verdadeira resurreição. Vamos lá, conta-me a tua historia, Felisberto; estou sequioso de te ouvir, quero saber o que tens feito desde que fugiste da minha casa.

— Foi com grande pezar que dei o passo imprudente de deixar a sua companhia, porque, se mereço de Deos, tenho sido feliz até hoje, podia ter sido um desgraçado, disse Felisberto.

— E o que foi que te forçou a dares semelhante passo?

— O grande respeito que lhe tinha, a absoluta negação para o estado ecclesiastico a que o mano me destinava...

— Porque foi essa a ultima vontade de nosso paé consignada no seu testamento.

— Eu ignorava essa circumstancia; mas em summa, vendo eu que o mano fazia todo empenho para que eu fosse padre, quando a mais decidida vocação era para a carreira commercial, e não tendo a precisa coragem de lhe dizer que não

sentia a menor disposição para o sacerdocio, entendi que devia sahir do collegio na occasião mais opportuna; essa occasião veio com effeito, em meu auxilio. Estavamos em farias, o mano tinha feito uma longa viagem, não me lembra para onde, pedi licença ao director do collegio para ir passar as farias em companhia do mano, e o director concedeu-me licença. Preparei-me quanto antes e, em vez de ir para S. Luiz de Casseros, metti-me a bordo de um vapor que largava, como effectivamente largou, no dia seguinte para o Rio de Janeiro. Ao termo de quatro dias de excellente viagem, fundavamos nas aguas da soberba bahia de Guanabara. Por cautela, com medo de que o mano, sabendo onde eu estava, me mandasse buscar troquei o appellido paterno pelo da familia de nossa mãe e passei a chamar-me Felisberto de Almeida em lugar de Corrêa. Chegando á Corte, fui hospedar-me no hotel de França no Largo do Paço, hoje Praça de D. Pedro Segundo.

— E que dinheiro tinhas para essas despesas?

— O dinheiro das mesadas que o mano me mandava; eu, em vez de o desperdiçar, ia ajuntando, já com o fim de mais cedo ou mais tarde realizar o meu projecto de fuga, de sorte que já orçava por uns tres contos e tantos, perto de quatro, quando me abalancei a fugir. Com esse dinheiro contava eu poder passar aqui algum tempo, enquanto não me empregasse. Não foi porém preciso gastal-o, porque tive a felicidade de encontrar um homem que, sympathizando commigo, porque segundo elle disse me parecia muito com um filho, que lhe morrêra, não havia um mez e que teria, pouco mais ou menos, a minha idade, me empregou como caixeiro na casa do negociante que mais tarde foi meu sogro. Com os tres contos compeei tres applicações da divida publicá de conto de reis cada uma, e com o resto entronpei-me e compeei certos objectos de que necessitava. Uma vez empregado, comecê a trabalhar muito e com tanto gosto, que o patrão no termo de cinco annos e alguns mezes não só me fez seu socio, como seu genro ao mesmo tempo. Logo que me casei, tive desejos de fazer ao mano uma surpresa, apresentando em S. Luiz de Casseros com minha mulher; mas meu sogro, entregando-me a casa, retirou-se do commercio; tive, por consequente, de adiar para mais tarde a minha visita ao mano. As transacções, entretanto, foram crescendo, a minha responsabilidade tornando-se maior; para salvá-la, não só perante a praça, como ante o conceito que em mim meu sogro depositára precisei desenvolver maior actividade, maior energia para satisfazer pontualmente os graves compromissos que me absorviam todo o tempo e todos os cuidados. Mas os annos iam-se passando, sem que eu pudesse realisar os meus desejos, até que finalmente adoeçi. Era natural que após tanta felicidade viesse o contraste. Comecê a soffrer de calculos vesicaes, soffri a operação da talha, estive quasi á morte. Consegui, finalmente, restabelecer-me. Com a minha enfermidade a casa tinha-se atrazado um pouco, mas ill-a voltar logo ao mesmo pé de prosperidade em que a tinha deixado. Ao termo de onze annos depois de casado tive o primeiro filho.

— Naturalmente o Dr. Julio de Almeida.

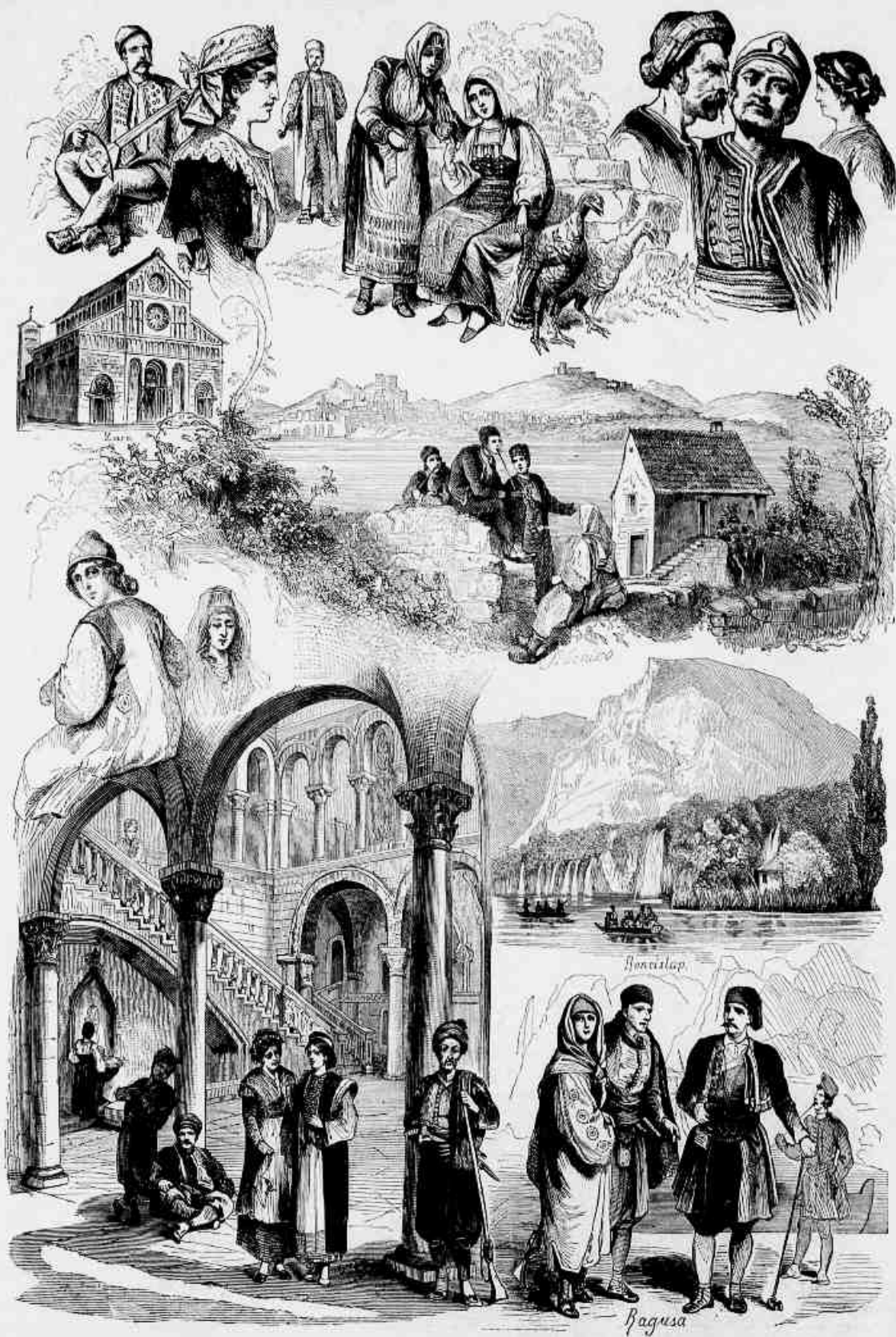
— Exactamente: conhece-o?

— Estive ha um mez aqui em companhia de meu advogado e amigo dr. Alberto de Oliveira.

— Que foi quem me deu noticias do mano.

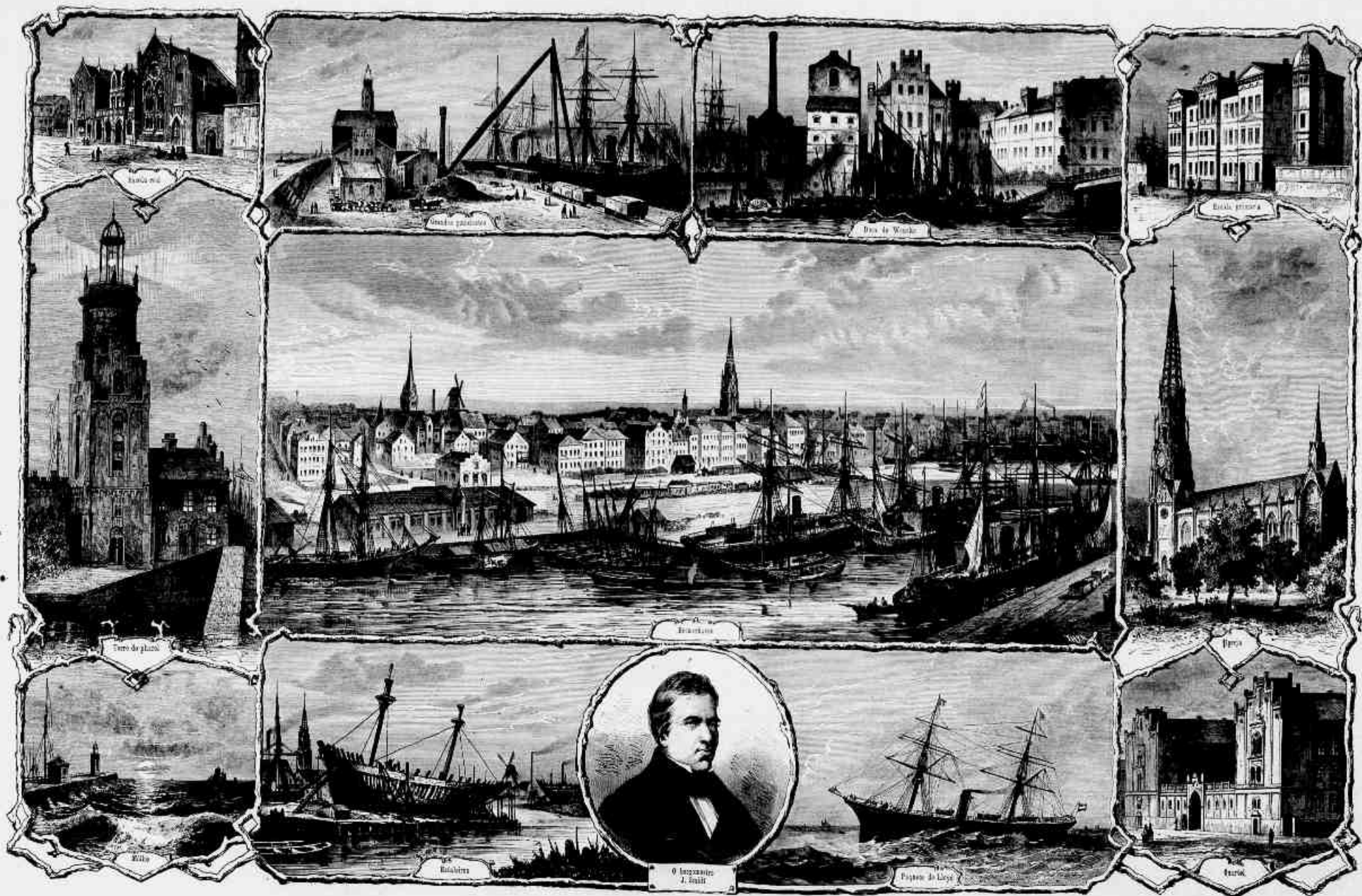
Pois bem; oito annos depois do primeiro veio-me uma menina. Multiplicaram-se os meus cuidados, subdividio-se a minha attenção e a pouco e pouco me foi esquecendo de realisar a minha viagem á terra do berço até que, finalmente resolvi não voltar lá, especialmente quando soube eu, por uma pessoa que de lá veio, que o mano, tendo ficado em más circumstancias com a quebra do judeo Samuel, tinha da noite para o dia desaparecido da cidade sem que ninguém soubesse o seu destino.

— E' verdade, depois que esse infame judeo me reduzio á miseria, deixei S. Luiz de Casseros, passei-me para o Estado Oriental, fui viver na mais completa obscuridade, entregando-me a toda a sorte trabalhos para poder sustentar a minha pobre mulher e ter a minha filha no collegio. Deixei para sempre de me corresponder com todos quantos no tempo da minha prosperidade se diziam meus amigos; segreguei-me inteiramente do mundo, porque o mundo para mim de então em diante se resumia nos dois unicos



TIPOS DAS VARIAS RAÇAS E ESPECIMENS DAS HABITAÇÕES NA DALMACIA





**BREMERHAVEN**

O MAIOR EMPÓRIO EUROPEU PARA OS PRODUCTOS AMERICANOS











— *Narrativas saltares*, scenas e typos, por Sylvio Dinarte.

O Sr. Dr. Alfredo d'Escagnolle Taunay que adoptou este pseudonymo, quiz manifestar uma vez mais o seu conhecimento e apreciado talento de autor.

O primeiro talvez, entre os escriptores da nossa nascente litteratura, adoptou elle um genero já illustrado em outras terras e outras linguas por Gustavo Aymard, Mayne Reid, Gabriel Ferry, Basil Hall, Charles Bocher, etc.

Sylvio Dinarte soube achar nos costumes e incidentes da vida militar, uma fonte de inspiração, de onde singelas e attrahentes *narrativas* sahiram com a maior naturalidade.

Não se podia esperar menos do autor da *Retirada da Laguna*. Estilo ameno, correcto, elegante; exacta pintura de scenas caracteristicas, de typos e paisagens, tudo se acha reunido nesta obra verdadeiramente litteraria para prender o leitor e assegurar ao livro um merecido successo.

— *Yagô Garcia*, por Machado de Assis, é um romance que durante mais de dois mezes, dia por dia, levou ansiosos os leitores do *Cruzeiro*. O que podemos dizer deste livro? As futuras gerações hão de apreciar-o ainda melhor que nós não podemos fazel-o.

Como todos os escriptos de Machado de Assis, essa obra marca, com cunho indelével, a nossa mais perfeita litteratura actual, e por isso ficará como perenne signal no caminho percorrido pelo espirito brasileiro.

Louvores, elogios, partindo da nossa obscura penna, ficariam de certo muito aquém do merecimento da obra e do genio do autor.

— *Anuário do Parlamento Brasileiro*. — Continuando com a tão posada quanto útil tarefa encommendada, o Exm. Sr. conselheiro Dr. Antonio Pereira Pinto colligiu e publicou a collecção dos *Anuários* relativa aos mezes de Janeiro a Outubro de 1877, em 10 volumes in-4.

Esta monumental collecção ha de ser sempre consultada com fructo pelos homens d'Estado, jornalistas e por todos os que querem conhecer as tradições parlamentares.

Agradecemos a bondosa offerta.

INDOCTUS.

## Philosophia Positiva

NOÇÃO DO DIREITO SEGUNDO A PHILOSOPHIA POSITIVA.

Sob este titulo publicou a *Revista Contemporanea*, de Madrid, ás pag. 501 de seu numero de 28 de Fevereiro de 1877, um importante e primoroso artigo firmado pelo Dr. *Pedro Estasa y Cortada*, distincto membro da junta directora da Academia de Direito de Barcelona.

Na impossibilidade de transcrevel-o em sua integra, damos alguns fragmentos d'elle, certos do que nossos leitores verão com prazer as manifestações do espirito positivo — que é um em seu principio e em suas applicações — entre as proprias noções que por tanto tempo temem permanecido exclusivamente theologicas.

Eis os fragmentos :

« Augusto Comte, ao formular a lei fundamental que parece reger o espirito humano, lei segundo a qual cada concepção, cada porção de nossos conhecimentos, passa successivamente por tres estados theoreticos — o theologico ou ficticio, o metaphisico ou abstracto, e o positivo ou scientifico. — parece ter tido presente a idéa do direito. Idéa alguma offerece em seu desenvolvimento mudanças tão apreciaveis, grãos tão distinctos, phases tão pronunciadas. Na antiguidade e na idade media, houve escholas que distinguiram o *direito* e o não confundiram nem com o *dogma*, nem com a *abstracção metaphisica*; porém então, como ainda hoje, numerosas são as intelligencias que concebem o *direito* como emanação suprema de um legislador universal, outras, como um principio inquebrantavel imposto á intelligencia humana e de que não se pôde esta separar, e o é esta opinião que a sciencia positiva desenvolve e corrige pelas luzes que lhe são proprias...

« Os povos modernos aprenderam, e não parecem dispostos a esquecer-o, que a lei não é a vontade d'aquelle que a estabelece. Mas, os povos antigos não o entendiam assim: obedeciam á lei porque n'ella viam, não sómente o castigo de

suas infracções, porém a vontade do supremo soberano creado do prestigio que lhe dava sua origem divina. Esta idéa foi se generalizando e se estendendo. Sábio da ordem social, e graças a influencia de todas as religiões, chegou-se a crer que a natureza inteira se governava por leis. (1) que os organismos deviam seu crescimento a uma lei que l'ho travava de ante-mão, que os corpos suspensos no ar cahiam em virtude de uma lei a que obedeciam cegamente, e, finalmente, que todos os séres da criação tinham ordem de respeitar o homem que devia sujeitar-se a lei eterna do trabalho, das doenças e da morte. Cada sér tinha seu destino especial. A planta que nasce junto do rio tem sua vida ganha; a natureza lhe prodigalisa pelo rio o alimento, e o rio tem por fim descer para o mar. A arvore é destinada a produzir o fructo e o peixe tem por dominio a agua, os passaros o ar, os brutos a terra.

Todos esses séres, não dotados de intelligencia, obedecem cegamente ás leis que l'hes impõe um legislador supremo; o homem conhece perfeitamente as leis divinas, e por isso mesmo é especialmente obrigado a obedecel-as...

« Pessoas versadas em certas sciencias sociais e occupando lugar distincto na republica das lettras estão intimamente persuadidos de que o orgão foi creado para realisar a função, e que a natureza dotou os séres de diversas aptidões para atingirem fins determinados. Os que assim pensam, esperam, — ouvindo a palavra *lei* mecanica, *lei physica*, *lei biologica*, — encontrar na sciencia a copia d'alguns fragmentos d'um tratado de legislação universal ditado pelo sér supremo a todos os séres. Pondo de lado a influencia que o desvanecimento d'este erro pôde exercer sobre a crénça, deo advertir, e ceticismo, que, quando os homens da sciencia empregam a palavra *lei*, nunca é n'esse sentido...

« A noção do *direito* parece-me que pôde ser expressa do seguinte modo: — CONJUNCTO DE PRINCÍPIOS QUE REGEM OU DEVEREM REGER AS RELAÇÕES HUMANAS. — O *direito* será conforme quem dictar esses principios, conforme o *espirito que os dictar*; pôde, portanto, ser variado e multiplo. Porém, aquillo que poderíamos chamar a *alma do direito*, seu ideal, isto é, a noção da *justicia*, segue uma evolução e, por meio d'essa evolução, se aperfeiçoa...

« A phrase theologica de *direito* se encontra principalmente nos escriptos dos Padres da Igreja: em Lactance, que define a noção da *justicia* — um culto piedoso do Deus unico; em Santo Ambrosio, em cuja concepção predomina a idéa da communhão regada pelo amor que tem por origem Deus e se estende sobre todo o genero humano; em S. Thomas, cuja theoria se baseia na idéa d'uma lei quadrupla: eterna — quando é o governo divino e geral do mundo; natural — que, até certo ponto, participa da eterna e se applica a todos os séres finitos dotados de razão; humana — que se refere ás condições particulares do homem; e finalmente, divina — que consiste na ordem de salvação que Deus estabeleceu em sua providencia especial para o genero humano...

« A historia da theologia christã é a historia do pensamento humano envidando gigantescos esforços para levantar um edificio d'abstracção no immenso campo das crénças. É a enorme empreza, de que se encarregam os mais illustres espiritos de alguns seculos, de tornar compatíveis systemas variados nascidos no Oriente, ceremonias estranhas d'origem phenicia, principios estabelecidos por Sócrates e Platão, a communhão dos Essénos e dos Theraputas com o isolamento dos ascetas, o dogma egypciaco com a razão grega. A historia da theologia christã acha-se mais complicada que a de qualquer outra, por isso que maior numero de phenomenos entra em sua formação. Em historia, como em biologia, os phenomenos se complicam conforme a evolução que tem; e dá-se com as instituições o mesmo que com os organismos. A philosophia christã não podia sustentar o peso da concepção colossal de um Deus de justicia e um Deus de bondade, e teve de recorrer á fé. Cada caso exigia uma explicação, cada ponto reclamava uma declaração dogmatica, e, a cada instante, a Igreja tinha de mostrar onde se exerce a justicia, onde intervem o amor divino. O problema da justicia e da graça

tem sido formulado de diversas maneiras, discutido mil vezes e será ainda mil vezes discutido; mas, tem sempre acontecido o que devia acontecer: — apresentarem os theologos a justicia como uma emanação divina e a graça como um dom do céo concedido ao homem pela omnipotencia absoluta. De modo que, para conhecer a justicia, é preciso conhecer Deus; e é obedecer a sua lei obrar conforme a justicia. Cada sér segue o caminho que Deus lhe traçou e mantém sua esphera propria segundo sua natureza e aptidões; ultrapassar essa esphera ou invadir a dos outros, é commetter uma injusticia, é pecar contra o direito...

« A philosophia positiva encontra a solução dos problemas relativos á formação do principio de justicia, porque ella é a philosophia das sciencias e não o systema das abstracções.

« A philosophia positiva reconhece no *direito* um principio da personalidade humana, principio, portanto, constituido e não constituinte. As suas tentativas, ao esforço humano, são devidos todos os elementos que a civilização introduz. O homem tem adquirido suas instituições a força de sangue, e suas idéas a força de tentativas, de sacrificios e de privações. Tem creado mil superstições a que se tem escravizado, porém triumphou d'ellas e tornou-se mais livre do que si não as tivéra tido. Obedeceu cegamente á voz de seus instinctos, quando pretendeu obedecer a uma vontade superior; — pediu a natureza um tutor em sua infancia, um senhor em sua ignorancia, um guia em seu caminho, uma intelligencia que o esclarecesse e o possesse de harmonia com os outros séres que pareciam conspirar contra elle, quando todos os séres se lhe figuravam em estreita harmonia entre si; — pediu leis que refreassem o poder arbitrario do mais forte; — sollicitou justicia que protegesse a pessoa amada por quem tinha compaixão; — e, quando conseguiu constituir a sociedade formal, introduziu n'ella tudo quanto reclamavam as necessidades.

« Dizer que todos os homens tem o sentimento da justicia, é desconhecer a historia humana, a superioridade que possuímos sobre os homens pre-historicos que só á força e ao instincto obedeceram. Dizer que o *direito* é principio constitutivo da personalidade humana, é lançar o anathema sobre todos os homens de todas as épocas que não o tiveram, que não praticaram a justicia, nem viram utilidade alguma em sua observancia.

« A philosophia positiva faz justicia ao homem, reconhecendo-lhe o merito de ter descoberto através uma luta de muitos milhares de annos, e dá a esse principio um fundamento humano. O positivismo repelle a concepção theologica, não só porque a sciencia nada sabe relativamente ao absoluto, como porque não quer fazer o *direito* degenerar em uma crença. A concepção metaphisica é uma abstracção que a experiencia não confirma; e o positivismo adoptou, para a verificação das concepções, o methodo empirico e a observação.

« Em uma palavra, o positivismo quer dar ao *direito* uma base positiva, considerando a justicia como um principio que o pensamento humano tem formulado graças a evoluções successivas...

## Francisco de Borgia perante o atauda de Isabel de Portugal

N'um pesado esquiço, perto do qual consume-se um cirio e queimam-se perfumes, e ao lado do qual, sobre um escabello, descansa uma corôa real, jaz Isabel de Portugal.

A esquerda um bispo e uma senhora rezam. E bem na frente, Francisco de Borgia vem saudar esta magestade alcançada pela morte.

O movimento do principe que leva á mão á sua gorra e a expresso de sua physionomia são de uma verdade incontestavel.

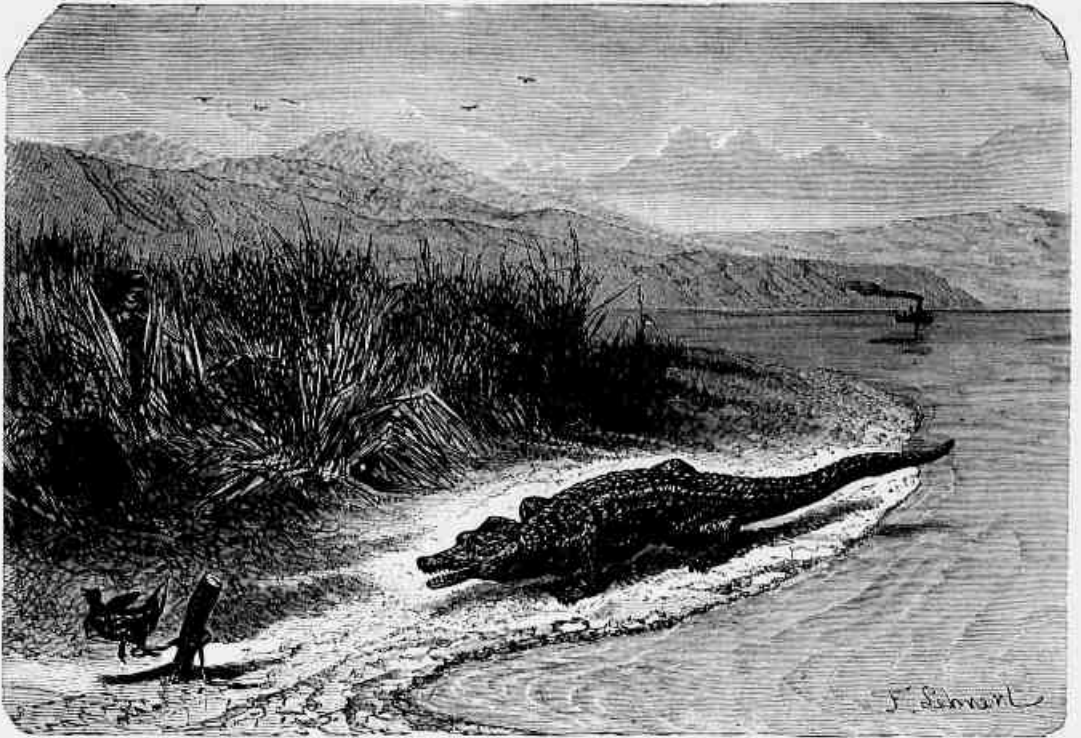
Um mundo de pensamentos se manifesta neste semblante energico, potente.

Na presença d'esse cadaver, parece contemplar o futuro, que, por brilhante que seja, acaba fatalmente pela morte.

Na presença d'este atauda que contem, em tão pequeno espaço, tanta gloria e tanto poder na vespera, o principe sente como uma ameaça invisivel pairar sobre elle.

Quem sabe se d'esta ultima entrevista ella não se sahirá melhor?

(1) Lei — tem aqui o sentido de disposição sobrenatural.



ENGODO PARA A CAÇADA DE CROCODILOS



ECREJA DE S. BENTO NA BAHIA



ULTIMAS MODAS DE PARIS

Modas

DESCRIÇÃO DA ESTAMPA

1.—Toilette para visitas e passeio na cidade.—Vestido de panno inglês, pardo escuro com pontinhos de panno par lo

mais claro e branco. Saia preso comprida com um largo vizez do mesmo tecido, fixado por sete lufas de posponta. Segunda saia com folos na frente, atada por detrás de baixo de um pedaço de panno de meia largura, franzia na cintura e cabindo em ponta sobre a saia.

Grande corpinho formando paloté, com esuraga na frente e abas por detrás.

A's guarnições de pollacia, podem ser substituidas rebols, crespos ou franzidos.

2.—Vestido para mesma de 8 a 10 annos.—Compõe-se de um vestido forma princesa e de um paloté da mesma fazenda, com guarnição de vizez de uma côr mais carregada.

Gorra escoceza de velludo côr de castanha com tope de fita e penna azul.



Xpl. do Imp. Inst. Art. Rio.

RELAÇÕES DIPLOMATICAS

(DO ALBUM DA JOVEN D. CANDIDA)



Xpl. do Imp. Inst. Art. Rio.

RELAÇÕES AMIGAVES

## NECROLOGIA

## O Conselheiro José Thomaz Nabuco de Araújo

O dia 19 de Março de 1878 foi do pesado luto para o Brasil, que acaba de sofrer uma perda irreparável.

As duas horas da tarde d'aquelle dia, na casa de sua residência à rua da Princesa do Cattete, após cinco dias de constante crescimento d'uma febre renitente biliosa, que zombou de todas as applicações e recursos da sciencia medica, exhalou seu ultimo suspiro o Conselheiro d'Estado e Senador do Imperio José Thomaz Nabuco de Araújo.

Ancião — por todos os titulos venerando, busto vasado no molde dos legisladores da igreja antiga, estadista consummado, legislador facil, que com um lance d'olhos consultanciava as theorias do Direito antigo e moderno, que tão bom manejava; a sua morte, inesperada será eternamente sentida por seus concidadãos, que viam n'ella um baluarte de seus direitos e liberdades, um zelador incessante de suas instituições, iniciador inspirado nas ideias de progresso e civilização, com que se preparava a dotar o seu paiz.

Político de primeira plana, sua palavra nos negocios publicos era sempre recobida como decisão de ultima instancia.

Cidadão amante de sua patria, ninguém mais do que elle se esforçava em bem servi-la, dotanda de reaes e perduráveis trabalhos, como o attestam n'este ultimo quarto de seculo a nossa Legislação illustrada por seu nome.

Percorrendo toda a hierarchia social, deixou sempre nos seus todos degraus um nome honroso, um signal indelevel do esforço do genio, que não cansa em pesquisar veridade nos mais intrincados labyrinthos da sciencia.

Encarregado pelo governo imperial da confecção doCodigo Civil Brasileiro, deixa o illustre finado n'este trabalho portentoso, concluido por tantas e constantes luctações, pndido immortador de sua vastissima orudição juridica — aureola brilhante que lhe circundará a frente de sabio no pantheon de sua patria.

Nos fastos da historia o seu nome será um ponto luminoso aos pesteros, — marco militar ao estudo da nossa civilização, á que tanto concorreu com suas inizes e reaes serviços.

O Conselheiro José Thomaz Nabuco de Araújo nasceu á 14 de Agosto de 1813 na provincia da Bahia, sendo seus progenitores o Senador José Thomaz Nabuco de Araújo e D. Maria Barbara Ferreira Nabuco.

Bacharelado em Direito na Faculdade do Recife em Outubro de 1835, entrou logo para a magistratura, sendo nomeado promotor publico d'aquella capital, cargo que soube tão bem desempenhar, que lhe mereceu o accesso á juiz de direito da comarca de Pau d'Alho, com que o recompensou o governo, sendo depois removido d'ali para a cidade do Recife.

Em 1847 deixou a cadeira de juiz para entregar-se á advocacia e á politica, onde tantos louros conquistou, já na fóre, já na imprensa, onde se tornou conhecido e respeitado.

Em 1850, reeleito deputado geral pela provincia de Pernambuco, começaram d'ahi suas verdadeiras conquistas do genio no parlamento, onde com tanto desmodo a mestria soube medir-se com os maiores vultos d'aquelle tempo.

Chamado aos conselhos da corôa em 1853—no gabinete — Paraná, — onde occupou a pasta da justiça por tres annos e oito mezes, fez uma administração larga e franca que lhe soube conquistar a confiança e amor de seus concidadãos, o que lhe deu arrhas á que o paiz o reclamasse no mesmo posto por varias vezes successivas.

Escolhido Senador do Imperio em 1858, por eleição de sua provincia, o Conselheiro Nabuco já era então o consummado estadista, cujo nome por si só era uma garantia aos diversos ramos do serviço publico, que por ventura lhe fosse confiado.

— Nabuco. Este simples nome por si só já era um typo legendario entre os brasileiros, que sem distincção de classes, nem de partidos, o pronunciavam do mesmo modo que os Norte-Americanos o de Washington, os francezes o de Thiers.

Que grandioso papel não lhe estava ainda destinado á desempenhar no scenario politico do seu paiz!

Era elle talvez um dos unicos estadistas que mais conhecendo as medidas convenientes nesta conjuntura politica — melhor pudesse contribuir na elaboração das grandes reformas de que tanto carecemos.

A prova do nosso aserto ali está — já nas importantes questões, cujo estudo tomava, e onde sua palavra era esperada como expressão da verdade; já nas suas decisões e pareceres no conselho do Estado; nos seus luminosos discursos pronunciados no senado — vortadricas prophécias politicas, e finalmente no grande monumento que lega á sua patria — a codificação de nossas leis civis. Monarchista de convicção, amava o rei como a synthese legitima de nossas instituições politicas. Sua palavra, suas consultas, suas suggestões tinham sempre por fundamento a verdade scientifica e por unico fito — o bem da patria.

Como homem particular o Conselheiro Nabuco tinha o dom de fazer amigos e admiradores aquelles que tinham a felicidade de conhecê-lo. De trato ameno e doce dispensava á todos igual acolhimento, captivando sempre pelas maneiras cavalheiras e libanas que lhe eram habituaes.

Esposo — era o typo da bondade e do amor, fazendo do consorcio fonte perenne de felicidade.

Pai — abrigava no coração tudo quanto de sublime e divino synthetisa esta palavra. Tinha a magestade do propheta, fazendo da familia um santuario de affeições — vinculadas pelos sentimentos de amor e preceitos religiosos, que tão bem os mantinha e guardava.

O Conselheiro José Thomaz Nabuco de Araújo lega á sua familia e á seu paiz um thesouro que o tempo não consome. Seu nome será uma reliquia que passará de geração á geração; — o Brasil estampal-o ha nos bronzes da historia, acrisolando-o eternamente na gratidão da posteridade, que o bem-dirá.

— O partido liberal, de que era chefe principal, chora á beira de seu tumulo o politico sem odios, o luctador incansavel.

A nação veste luto pela perda de seu mais dilecto filho.

Descanga, ó lidador!

— Aguilta possante, que devassavas os horizontes infindos, colheste as azas feridas pelos raios do sol. Dormo no soio de Deus. — Seja-te a morte um sonho, o acordar — a eternidade.

M. R.

Rio, 24 de Março de 1878.

## ENGENHARIA

## Associação dos engenheiros Civis Brasileiros.

Tal é o titulo de uma util instituição que acaba de ser fundada n'esta corte, e cujo fim principal se acha perfectamente determinado na seguinte circular que a directoria provisoria endereçou a todos os engenheiros nacionaes.

« Illm. Sr. — No intuito de promover a união da classe dos ENGENHEIROS NACIONAES PAISANOS, dando-lhe a cohesão e prestigio necessarios para a garantia de seus direitos e interesses — até hoje esquecidos pelos poderes do Estado, que, em geral, vam buscar, entre individuos estranhos á classe, o pessoal de quasi todas as commissões officinas. — resolveram alguns collegas nossos organizar uma associação, para cujo bom resultado torna-se indispensavel o concurso de todos os engenheiros civis nacionaes, qualquer que seja o ramo da engenharia a que se dediquem.

« Na qualidade de membros da DIRECTORIA PROVISORIA, elita para dirigir os trabalhos preliminares d'essa associação, — que ficou organizada no dia 9 do corrente mez sob a denominação de ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS CIVIS BRASILEIROS, entendendo-se por ENGENHEIROS CIVIS todos os que não são MILITARES; — corre-nos o agradavel dever de dirigirmo-nos a V. S., pedindo o valioso concurso das inizes e do apoio de V. S. para que possamos realisar, com vantagem real para a classe a que todos pertencemos, o bello pensamento que inspirou a fundação de tão util instituição.

« Certos que V. S. não deixará de honrar-nos com a sua inestimavel cooperação, não só anthorizando-nos, ou a qualquer outro collega, para inscrevel-o no registro geral dos socios, como tambem levando o assumpto da presente circular ao conhecimento de quaesquer collegas a quem

não fór ella remetida por motivos estranhos á nossa vontade; desde já nos confessemos summamente agradecidos e promptos a dar fiel cumprimento ás ordens que V. S. se dignar transmittir-nos.

« Toda a correspondencia com que a bondade de V. S. quizer distinguir-nos deverá ser endereçada para — Ceto, rua dos Ourives n. 75, 1.º andar, onde se acha estabelecido provisoriamente o escriptorio da nossa associação.

« Rio, Março de 1878 — Dr. Gabriel Militão de Villa Machado, presidente. — Engenheiro Luiz Vieira Ferreira, — Engenheiro Aurão Leal de Carvalho Reis, — Engenheiro Luiz Augusto de Oliveira, — Engenheiro. Anardio D'Almeida Vasconcellos.»

## HISTORIA

## A Si Plumbono

POR UM TEMENTE A DEUS

(Continuação)

V

## MAÇONERIA

Acalamos nas pessoas dos reverendos bispos, nossos compatriotas, o caracter sagrado, que lhe imprime a natureza do cargo. A nenhum dellos desejamos mal e, se não se demiassem em exigencias perigosas, não hesitaríamos em dizer de cada um o que o poeta disse do seu dilecto

Il suit dire sa jeunesse  
L'Après semier de la sagesse.

Elles, porém, são honros e por que são escolhidos não se segue que tenham mudado de esenia.

Bem distincto é o ouro e tem fezes; do brilho deslumbrante é o sol e o telescópio lhe descobre manchas. Demos que sejam o ouro e o sol os nossos bispos: estremos de defeitos é que não são, asseguram-o sem medo de errar.

Nos todos os denominados principes da Igreja occupam o plano dos eminentes varões S. Carlos Borromeu, do veneravel Fr. Bartholomeu dos Martyres e de outros de tão privilegiada tempera que, adstrictos á causa da religião, não curavam de fazer politica theocratica, qual está fazendo os nossos pastores em detrimento de interesses vitales do paiz e do socego de suas ocellas.

E a politica que fazem é de trovas, das quaes irrompeu a questão intitulada religiosa, por elles desenvolvida no intuito de proligarem inimigos imaginarios como eram os maçons antes das pastoraes de D. Fr. Vital do Oliveira e de D. Antonio de Macedo Costa, relativas ás excommunições fulminadas contra a inoffensiva maçonaria do Brasil.

Inoffensiva e util instituição a muitos respeito, ella se tem esmerado de continuo na cultura e exercicio da caridade em todas as suas admiráveis manifestações e nunca empregou tempo ou esforço para hostilizar a religião do Estado o discernir formas de governo.

Era prudente senão de reconhecida conveniencia deixal-a no segredo do suas aspirações generosas e não irrogar-lhe doestos, constrangendo-a a apresentar-se na arena da defesa com o duplo fim de mostrar-se tal qual é victima de odios gratuitos e desillidar os incantos, a cuja credulidade arma a propaganda clerical.

No uso de direito inaufervel tem demonstrado e vae demonstrando todos os dias a falsidade, os inventos das accusações adrede urdidas com o desigmo maligno de a exasperarem, de a impellerem a excessos em que anteciam plausivel motivo de condemnação.

Falho o plano, não obstante a urdidura engenhosa dos dois athletas do apregoado anti-maçonismo.

A maçoneria não fez cabedal das astucias com que tentaram perseguil-a; desarmou-as e continua na melhor das obras, a — de socorrer os infelizes, de que se esquecem os filhos queridos da fortuna.

Tolerante por excellencia, a maçoneria brasileira afaga em seu soio de mãe carinhosa a todos os homens de bons costumes e justos sem indagar como adoram a Deus, creador do ceu e da terra, da qual foram ornamentos muitos sabios; que não gosaram da graça do baptismo por terem florescido antes da era christã.







Extrada de Colombo a Ponta de Gallo, Ilha de Ceilão. — (VUE O TEXTO)



O Monte Dasgões Ekmunvaly e as ruínas de Anurajapur, Ilha de Ceilão. — (VUE O TEXTO)



A. PREGUIÇA. — (VUE O TEXTO)



Com o numero — 37 — entrou a **ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA** n'uma nova phase de existencia.

Procurando um meio de tornal-a a mais barata e popular das publicações congêneres, conservando-lhe entretanto o cunho sumamente artistico, e, ao mesmo tempo querendo diminuir os extravios pelo correio, visto que a remessa em lugar de duas vezes se fari de ora por diante uma só vez por mez, — os editores resolverão converter esta tão conhecida e afamada publicação na presente revista mensal. Outras rasões expendidas á pagina 20 do numero 37, infuirão tambem nesta resolução toda em beneficio do publico.

Como larga compensação feita aos assignantes, cada numero contém

## 20 PAGINAS DE TEXTO E GRAVURAS

NUMA

## CAPA ILLUSTRADA

E OS

## PREÇOS DA ASSIGNATURA

SÃO REDUZIDOS

De 20\$ para Côte e Nictheroy A. . . . . 14\$ por anno

De 22\$ para as provincias a. . . . . 15\$ » »

Por preço tao diminuto e com o augmento consideravel do texto, que é o mais variado possivel, têm os leitores a **MELHOR DAS PUBLICAÇÕES** nacionaes illustradas, com a qual nenhuma outra pode competir, e leva sobre outras semelhantes revistas a vantagem de dar noticias mais recentes e artigos devidos á nata dos escriptores nacionaes, sendo ella publicada e impressa no paiz.



# DIARIO DA TARDE

ORGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR

Esta gazeta será impreterivelmente publicada no dia 1 de Junho, e distribuida ás 4 horas da tarde, no

## IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO

RUA DAJUDA N. 61, CHACARA DA FLORESTA

(GUARDÃO-SE OS DIAS SANCTIFICADOS)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS, PAGAS ADIANTADAS

CORTE	PROVINCIAS
Por 6 mezes . . . . . 11\$000	Por 6 mezes . . . . . 13\$000
Por 12 mezes . . . . . 20\$000	Por 12 mezes . . . . . 24\$000

### PROMPTO ALLIVIO

DO

### DR. RADWAY

o mais barato e melhor medicamento familiar

Vesdo que se faz uso delle cessam as dôres, cura rheumatismos, neuralgias, colicas biliosas, inflamações dos rins e quasi que instantaneamente.

Quando qualquer pessoa fór subitamente acometida de grippe, do tifo, tosse, dysphteria, rouquidão, dor de garganta, sezões, dôres dos ossos, escarlatina, etc., etc., tome de 4 a 6 pilulas, acompanhadas de uma colher de chá de PROMPTO ALLIVIO DO DR. RADWAY misturada em um copo d'agua quente adoçada com assucar ou xarope.

Esfregue a garganta, cabeça e peito com o PROMPTO ALLIVIO puro, que a cura se effectuará: sendo outrossim necessario este processo na espinha dorsal para as casos de febre intermitente ou ezies.

Eis o effeito do PROMPTO ALLIVIO.

Em poucos minutos o paciente sentirá uma ligeira sensação irritante na pelle, a qual se tornará avermelhada.

Se o soffrimento se vende ao estomago, o PROMPTO ALLIVIO auxiliará a natureza a expellir a causa offensiva.

Sente-se um calor geral pelo corpo, acompanhado das propriedades diffusivas e estimulantes, que rapidamente penetram em todas as partes e tecidos do systema, estimulando as funcções paralyzadas das glandulas e orgãos, e conseguentemente renovando sua acção salutar.

Seguir-se-ha a transpiração augmentando-se o calor da superficie do corpo, e d'ahi apparecerão incontinentemente as dôres do estomago, arrepios de frio, dôres de garganta e todos os soffrimentos quer internos quer externos, cahindo o paciente em tranquillidade, despertando fresco e vigoroso, e enfim, curado.

Notar-se-ha ainda que o emprego externo do PROMPTO ALLIVIO, quer sobre a espinha dorsal, quer sobre os rins, estomago e intestinos, produz um agradável calor durante alguns dias depois. Isto mostra o tempo de sua influencia sobre as parvidades.

ha se aceite dos l

do Viscon

(ANTIC)

### PARA ALGUNS DOS NOSSOS ASSIGNANTES LEREM

A **ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA** tem punctualmente satisfeito os seus compromissos para com os seus favorecedores: tem feito avultadas despesas, principalmente com as lindas gravuras que adornão as suas paginas; a empresa dessa publicação mostrou-se tão patriótica, que não só trabalhou em prol do desenvolvimento intellectual do paiz, como rapidamente conquistou lugar de honra entre as mais afamadas publicações congueiras da Europa e dos Estados Unidos.

Por isso os editores têm direito de contar com a effctiva conjuvação de seus assignantes, e — rogão a todos os que ainda não satisfizerão o pagamento de sua assignatura, o favor de mandal-o fazer no prazo o mais breve possivel a fim de evitar as despesas da cobrança por intermedio de procuradores.

### A' VENDA

OBRAS PUBLICADAS PELO

IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO

Naya, poema dramatico, de Dr. Gonçalves M. da Rocha—1 lindo volume..... 5\$000  
Orchidearum Novarum (descripção de orchideas novas) por J. Barbosa Rodrigues, 1 volume com estampa..... 7\$000

### NOVAS PUBLICAÇÕES

O Dr. Radway, medico famoso americano, membro da universidade da Pensylvania, nos Estados-Unidos, acaba de dar à luz uma obra em que expõe o explica um novo systema de tratamento medico, cuja efficacia demonstra com as numerosas, interessantes e extraordinarias curativas que este novo methodo tem produzido.

Distribue-se este livro gratuitamente. Todas podem procural-o: em Lima, à casa dos Srs. Hugnes & Castagni; em Valparaiso, na do Sr. E. H. W. Seigless, no Equador, na dos Srs. Gault & C.; em Caracas, na dos Srs. Gullio & Sturruip; em Buenos-Ayres, na dos Srs. João Eastman & Filho.

Para que sirva de evidencia e de prova incontestavel dos bons resultados do systema do DR. RADWAY leia-se o seguinte caso, colhido entre outros de igual natureza.

Um esultico octogenario atocado de paralyza nos membros e entranhas.

Rio de Janeiro, 2 de Março de 1876.—Srs. Raymundo C. Leite & Irmaos.—Meus Senhores.—Em resposta ao seu obsequio, permittam-me VV.m. que lhes diga que não ha pessoa no mundo que deva tanto aos Srs. Radway & C., como o aluzo assignado. Achava-me completamente paralyzado, apenas podia mover a cabeça sem experimentar dôres agudas; o espirinhaçào dolia-me tambem muito os orgãos internos estavam paralyzados e não constipado me achava, que só evanesci um vez em doze dias.

A todos estes males accrescia achar-me quasi sem vista, não tinha carne sobre os ossos, o um braço e uma mão estavam inflamados. Durante todo esse tempo tomei quantos remedios me indicaram, na esperança de alliviar, mas debalde. Figuram-se VV.m. quanto padeci eu, e quasi deviant ser minhas sensações, à vista da minha idade do octenta annos. Era esta a condição em que me achava, quando o Sr. Dr. Julio Zumbart, vice-consul de França na cidade de Campos, apresentou em minha casa o irmão de VV.m. Dr. Sebastião; e para que conste a verdade do que digo, e sabem varias testemunhas, pessoas respeitaveis desta cidade, os proprios medicos, e o caridoso barão do Habapaana, vali-me dos remedios dos Srs. RADWAY & C., do modo seguinte: cinco pilulas todas as noites: fricções no espirinhaço com o PROMPTO ALLIVIO; gargarejos com o mesmo, diluido em agua e finalmente, doses de RESOLUTIVO RENOVADOR, conforme as instruções contidas nos folhetos. Continuei neste tratamento por espaço de cinco mezes, até que no fim de quarenta dias ja podia andar sem apoio, e hoje, conquanto as minhas pernas não tenham bastante fortaleza, posso caminhar perfeitamente; vejo muito bem, sinto-me muito mais vigoroso e posso occupar-me dos meus negocios como se tivesse remocido. Dou graças a Deus por esta grande descoberta feita pelos Srs. Drs. RADWAY & C., e igualmente fico agradecido ao Sr. V. L.

o Creiam-me VV.m., etc.—João Francisco Pereira Serra.  
Deposito das verdadeiras, rua do Visconde de Inhamatima, n. 44.